

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

DEXCO

Viver ambientes.



RESULTADO

TRIMESTRAL

4T25



RESULTADO TRIMESTRAL 4T25

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 588 milhões no 4T25, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose via equivalência patrimonial.

Fluxo de Caixa *Sustaining* positivo em R\$ 136 milhões no 4T25, evidenciando o fim do Ciclo de Investimentos 2021-2025.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R\$ 4.538,3 milhões	919.034.196	R\$ 5,00	11.380.765

Transmissão **AO VIVO**

05 de março de 2026, às 10h

Acesso através do [link](#)

<https://ri.dex.co/>

MADEIRA

Volume de 724,0 mil m³ no 4T25 representando queda de 1,1% frente a 4T24, e de 2,9 milhões m³ no acumulado do ano, leve retração vs. o ano anterior (-2,8%);

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 400 milhões no 4T25 com aumento de margem para 28,8%, demonstrando forte desempenho operacional e crescente rentabilidade do negócio de painéis de madeira.

CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma acumulado de R\$ 1,66 bilhão em 2025 e margem de 53,0% (referente a 100% da operação);

Base comparativa negativamente impactada por motivo de queda no preço da celulose no mercado internacional e variação cambial, com a operação preservando eficiência e produtividade, em linha com a maturidade industrial da *joint venture*.

REVESTIMENTOS

Volume de 4.059,9 mil m² no 4T25 e de 16.605,5 mil m² em 2025, ambos com leve retração em relação ao mesmo período de 2024;

EBITDA Ajustado e Recorrente em -R\$ 6,3 milhões e margem de -3,3% no 4T25 e de -R\$ 13,9 milhões e margem de -1,7% em 2025.

Resultados do trimestre impactados pelo cenário competitivo do setor.

Divisão em reposicionamento comercial de canais e produtos para segmentos com maior valor agregado, focando a retomada da rentabilidade, disciplina de preços e maior aderência entre produção, demanda e rentabilidade.

METAIS E LOUÇAS

Volume de 3.959 mil no 4T25 e 16,637 mil em 2025, ambos com redução quando comparados ao mesmo período de 2024, porém com incrementos na receita líquida unitária, refletindo um melhor mix de produtos;

Evolução sequencial da Receita Líquida Recorrente que somou R\$ 519,4 milhões no 4T25, com leve crescimento % na comparação anual;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 22,7 milhões no 4T25 e de R\$ 92 milhões em 2025, refletindo um ambiente ainda desafiador e competitivo.



Relações com INVESTIDORES

Lucianna Raffaini

Diretora de Finanças e Administração

Guilherme Setubal

Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Guilherme Ribas

Coordenador de RI

Lilium de Toledo

Analista de RI

Giovanna Perez

Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo - SP

investidores@dex.co

Mensagem do **Diretor Presidente**

Em 2025, a Dexco viveu um ano que exigiu escolhas difíceis e ação objetiva. Seguimos com um portfólio sólido e marcas reconhecidas nacionalmente — Deca, Portinari, Ceusa, Duratex e Durafloor — construídas ao longo de décadas com foco em qualidade, design e inovação. Essa fortaleza também reforça a nossa responsabilidade: operar com disciplina, simplificar o que for necessário e garantir que cada decisão contribua para criação consistente de valor.

Foi também um ano de transição importante na liderança da companhia, com a minha entrada em definitivo como novo Diretor Presidente. Essa mudança reforça nosso compromisso com a continuidade da estratégia e, sobretudo, com uma agenda ainda mais intensa de disciplina, execução e foco na geração de valor no curto, médio e longo prazos.

Encerramos 2025 com Receita Operacional Líquida de R\$ 8,24 bilhões, EBITDA ajustado e recorrente de R\$ 1,7 bilhão (margem de 20%), lucro líquido recorrente de R\$ 107 milhões e nossa alavancagem atingiu 3,3x dívida líquida/EBITDA. Esses indicadores estão aquém do potencial da companhia e do patamar esperado para uma empresa com a força de marcas e a posição de mercado que a Dexco possui.

Parte desse desempenho reflete um mercado desafiador e um custo de capital significativamente maior. Ao mesmo tempo, reconhecemos a necessidade de acelerar ajustes internos: reduzir complexidade, endereçar ociosidade e elevar a execução em frentes críticas — do go-to-market à eficiência industrial, passando por ramp-ups e captura de produtividade. Em 2025, transformamos esse diagnóstico em prioridades claras e em ações concretas.

O turnaround em curso segue princípios objetivos: desalavancagem financeira por meio de ações estruturantes que podem envolver inclusive a venda de ativos operacionais e não operacionais da Dexco, foco nos clientes e canais de maior valor, redução da ociosidade industrial, disciplina de capital e priorização de iniciativas com impacto direto em EBITDA e geração de caixa. Ao longo do ano, avançamos com medidas relevantes em nossas unidades. Em Louças, aceleramos a reorganização fabril e a retomada de competitividade, incluindo o fechamento da planta de Louças na Paraíba, além de iniciativas para elevar qualidade, produtividade e eficiência por meio de melhorias operacionais e automação. Em Revestimentos reduzimos nossa capacidade produtiva fechando uma linha de fabricação dentro de uma de nossas plantas localizadas no Sul do Brasil, ajustando portfólio as demandas de mercado e execução para competir com mais foco e rentabilidade. Em Madeira, mantivemos uma operação resiliente e eficiente, preservando um ativo estratégico que contribui para a solidez da companhia.

Encerramos 2025 conscientes de que ainda há muito a fazer — e confiantes de que estamos atacando os temas certos, com foco e senso de urgência. Agradeço aos nossos acionistas pela confiança e aos nossos colaboradores pela dedicação e resiliência em um ano exigente. Seguiremos evoluindo com responsabilidade e disciplina, guiados pelo nosso propósito de transformar vidas e oferecer Soluções para Melhor Viver.

Cenário e Mercado

O quarto trimestre de 2025 manteve um ambiente macroeconômico desafiador, com atividade em ritmo moderado e juros ainda elevados, em um contexto de maior incerteza no cenário global. No exterior, o crescimento seguiu em patamar moderado, com o FMI projetando expansão de 3,3% para 2025 (e 2026), abaixo da média histórica, e ressaltando riscos associados a maior incerteza de política econômica e inflação ainda em processo de convergência. No Brasil, a inflação oficial (IPCA) encerrou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo de tolerância da meta. No campo monetário, o Copom manteve a taxa Selic em 15,0% a.a., a sinalização seguiu voltada à manutenção de juros restritivos por mais tempo, o que impacta o crédito e setores sensíveis ao ciclo econômico.

Apesar desse cenário, a construção civil mostrou resiliência ao longo do período, sustentada pela continuidade de lançamentos, com destaque para a contribuição do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e a resiliência do segmento de Médio e Alto Padrão (MAP) — de acordo com os Indicadores ABRAINCFIPE, os lançamentos do MCMV cresceram 29,7% em unidades e o MAP avançou 5,5% em unidades no acumulado dos últimos 12 meses. Esses indicadores reforçam a continuidade das obras e sustentam a demanda por materiais de construção e produtos correlatos da cadeia, como painéis de madeira.

Apesar dos desafios relacionados ao custo do crédito, à carga tributária e à escassez de mão de obra qualificada, o mercado de trabalho ao longo de 2025 manteve-se relativamente resiliente, com geração líquida de empregos formais e avanço em diversos setores — com destaque para a Construção, que registrou saldo positivo de +87,9 mil vagas no ano. Em paralelo, a cadeia moveleira apresentou sustentação de atividade, com a ABIMÓVEL indicando crescimento da produção de móveis e colchões, reforçando um ambiente ainda positivo para a indústria.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios. Na **Divisão de Revestimentos Cerâmicos**, observamos ainda um cenário desafiador na indústria, que mantém (i) níveis de ociosidade fabril próximos a 30%, (ii) queda nos volumes produzidos, (iii) queda de preços do mercado e (iv) estoques em patamares elevados, apesar do aumento marginal no volume de vendas no comparativo anual conforme dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos). No acumulado, o mercado no segmento de via úmida acumula uma retração de 22% em comparação ao seu pico no ano de 2021, pós pandemia.

Na **Divisão de Metais e Louças**, dados provenientes da ASFAMAS (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento) somados a análises de mercado internas da Companhia, mostram um mercado ainda aquecido de louças e metais, com pressão de custos em matérias primas, gerando assim um ambiente propício a repasses de preços. Desconsideradas as sazonalidades, a elevada taxa de juros acaba por limitar a capacidade desses setores apesar do alto estoque de construções imobiliárias na construção civil, conforme mencionado anteriormente.

Segundo a Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), o mercado de painéis manteve fundamentos sólidos no 4T25. O ano de 2025 foi marcado por um mercado interno aquecido, capaz de absorver a produção originalmente direcionada ao mercado externo, o que manteve altos índices de capacidade produtiva em toda a indústria de painéis, tanto produção do MDF quanto no MDP. Nesse contexto, a Dexco mantém uma performance sólida na **Divisão Madeira**, impulsionada não apenas pela construção civil, mas também pelas indústrias moveleira e de seriados. Esse cenário aquecido, somado a capacidade instalada em seu pico de produção, gerou um espaço para implementação de repasses de preços e otimização no mix de produtos. Nesse ambiente competitivo, fatores como (i) gestão do ativo florestal, (ii) otimização do parque fabril em busca do melhor mix de produtos se tornam fatores importantes para manutenção e resiliência na geração de valor dentro do negócio de painéis de madeira no longo prazo.

Apesar das particularidades de cada negócio, a Dexco segue atenta às oportunidades de ganho de eficiência, com foco na rentabilização do portfólio e na otimização do parque fabril. O desempenho do quarto trimestre, aliado a sinais ainda positivos no campo macroeconômico, contribuiu para perspectivas mais favoráveis ao longo do ano de 2025. O próximo ciclo exigirá disciplina na execução dos projetos prioritários com foco na geração de margem nos negócios, retorno sobre capital e geração de caixa.

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
DESTAQUES								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	3.959	5.001	-20,8%	4.259	-7,0%	16.637	20.778	-19,9%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	4.059.865	4.238.520	-4,2%	4.256.927	-4,6%	16.605.508	17.376.593	-4,4%
Volume Expedido Painéis (m²)	724.040	731.748	-1,1%	793.033	-8,7%	2.989.206	3.074.064	-2,8%
Receita Líquida Consolidada	2.096.529	2.064.171	1,6%	2.128.017	-1,5%	8.248.752	8.234.647	0,2%
Receita Líquida Consolidada Pro Forma ⁽¹⁾	2.096.529	2.064.171	1,6%	2.128.017	-1,5%	8.248.752	8.234.647	0,2%
Lucro Bruto	586.691	509.059	15,3%	490.130	19,7%	2.009.770	2.451.900	-18,0%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	704.610	546.511	28,9%	530.664	32,8%	2.226.678	2.570.767	-13,4%
Margem Bruta	28,0%	24,7%	3,3 p.p.	23,0%	5,0 p.p.	24,4%	29,8%	-5,4 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	33,6%	26,5%	7,1 p.p.	24,9%	8,7 p.p.	27,0%	31,2%	-4,2 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	448.244	475.144	-5,7%	474.775	-5,6%	1.993.206	2.157.802	-7,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	21,4%	23,0%	-1,6 p.p.	22,3%	-0,9 p.p.	24,2%	26,2%	-2,0 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	(204.941)	(10.490)	N/A	(6.308)	N/A	(324.334)	(498.535)	-34,9%
Eventos de Natureza Extraordinária ⁽³⁾	174.166	(172.473)	N/A	(22.023)	N/A	202.216	(83.055)	N/A
Celulose Solúvel	(1.061)	79.556	N/A	(1.419)	-25,2%	(221.353)	73.598	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	416.408	371.737	12,0%	445.025	-6,4%	1.649.735	1.649.810	0,0%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	19,9%	18,0%	1,9 p.p.	20,9%	-1,1 p.p.	20,0%	20,0%	0,0 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) ⁽⁵⁾	588.028	648.784	-9,4%	566.523	3,8%	2.467.929	2.440.621	1,1%
Lucro Líquido	(48.269)	22.365	N/A	14.192	N/A	63.065	174.375	-63,8%
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	36.427	-83.654	N/A	(42.756)	N/A	107.410	201.430	-46,7%
Margem Líquida Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	1,7%	-4,1%	5,8 p.p.	-2,0%	3,7 p.p.	1,3%	2,4%	-1,1 p.p.
INDICADORES								
Liquidez Corrente ⁽⁵⁾	2,24	1,39	61,2%	1,33	68,4%	2,24	1,39	61,2%
Endividamento Líquido ⁽⁶⁾	5.519.238	4.972.878	11,0%	5.585.149	-1,2%	5.519.238	4.972.878	11,0%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁷⁾	3,35	3,01	11,1%	3,48	-3,9%	3,35	3,01	11,1%
Patrimônio Líquido médio	7.109.171	6.727.083	5,7%	7.013.231	1,4%	7.109.171	6.727.083	5,7%
ROE ⁽⁸⁾	-2,7%	1,3%	-4,0 p.p.	0,8%	-3,5 p.p.	0,9%	2,6%	-1,7 p.p.
ROE Recorrente	2,0%	-5,0%	7,0 p.p.	-2,4%	4,5 p.p.	1,5%	3,0%	-1,5 p.p.
AÇÕES								
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	(0,1081)	0,0278	N/A	0,0134	N/A	0,0014	0,2133	-99,3%
Cotação de Fechamento (R\$)	5,00	5,96	-16,1%	5,80	-13,8%	5,00	5,96	-16,1%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,54	8,63	-12,6%	8,32	-9,4%	7,54	8,63	-12,6%
Ações em tesouraria (ações)	11.380.765	12.201.649	-6,7%	10.161.397	12,0%	11.380.765	12.201.649	-6,7%
Valor de Mercado (R\$1.000)	4.538.267	4.817.853	-5,8%	4.700.348	-3,4%	4.538.267	4.817.853	-5,8%

(1) Valores consolidados 2025 - Revestimentos Cerâmicos: Custo dos Produtos Vendidos; Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 93.790 mil; Ramp-Up Botucatu: (+) R\$ 53.857 mil; Impairment de Estoques: (+) R\$ 120.195 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.858 mil - Metais e Louças: Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) R\$ 66.218 mil; Impairment de Estoque - Louças Queimados: (+) R\$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 3.780 mil;

(2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22; (3) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (4) Inclui a parte Dexco da LD Celulose; (5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo; (6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa; (7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa; (8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio; (9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do Lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



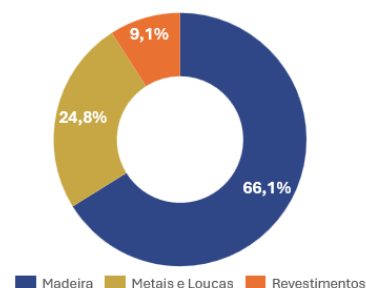
Destques Financeiros **Consolidados**

Receita Líquida

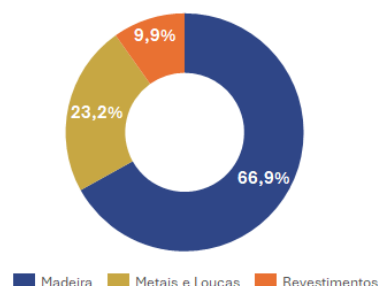
No quarto trimestre de 2025, a Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 2.096,5 milhões, aumento de 1,6% em comparação ao 4T24, refletindo o cenário de alta competitividade e pressão sobre preços e volumes nos mercados que a Dexco atua, que impactou todas as divisões. No entanto, esses efeitos foram parcialmente compensados pelo avanço das iniciativas de fortalecimento do mix de produtos, com foco em aumento da participação de produtos de maior valor agregado nas Divisões Madeira e Metais & Louças, que apresentaram evolução da Receita Líquida Unitária de 6,1% e 20,2% na comparação anual, respectivamente.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida apresentou leve queda (-1,5% vs. 3T25). Tal cenário era previsto ponderadas as sazonalidades dos segmentos mais vinculados a construção civil, já que o ambiente macroeconômico desafiador pressiona o custo, o consumo e desafia a capacidade de repasse de preços. Esse contexto resultou em um crescimento de receita líquida principalmente na Divisão Madeira, que cresceu 4,6% em relação ao 4T24, a divisão de Metais e Louças ficou estável em Receita Líquida e Revestimentos teve uma queda de 13,3%, porém nominalmente inferior ao crescimento advindo da divisão Madeira.

Receita Líquida por Divisão 4T25 (%)



Receita Líquida por Divisão 2025 (%)



R\$'000 - Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Receita Líquida	2.096.529	2.064.171	1,6%	2.128.017	-1,5%	8.248.752	8.234.647	0,2%
Mercado Interno	1.736.488	1.725.720	0,6%	1.760.153	-1,3%	6.772.709	6.827.653	-0,8%
Mercado Externo	360.041	338.451	6,4%	367.864	-2,1%	1.476.043	1.406.994	4,9%

No acumulado de 2025, a **Receita Líquida Consolidada** somou **R\$ 8.248,8 milhões**, estável frente a 2024 (+0,2%). O crescimento de **Madeira** no ano (+3,2%) compensou a retração em **Metais e Louças** (-3,7%) e **Revestimentos** (-9,0%). Por fim, a Receita Líquida proveniente do mercado externo cresceu 4,9% em relação ao ano de 2024, demonstrando capacidade de ganho de *market share* da Dexco em mercados da América Latina mesmo em um cenário de elevada variação cambial.

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

Em função da dinâmica de preços da madeira observada nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as condições de mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal, refletindo o aprimoramento contínuo da governança de valoração do ativo biológico.

No 4T25, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R\$ 207,1 milhões, representando um aumento expressivo frente ao trimestre e ao ano anterior. No acumulado de 2025, a variação totalizou R\$ 329,4 milhões, uma redução de 36,7% versus 2024, refletindo uma base de preço da madeira comparativamente mais elevada no ano anterior e a evolução do preço mais pontual nas premissas de mensuração ao longo de 2025.

A parcela da exaustão do ativo biológico, que representa o consumo do ativo pelo seu uso, totalizou R\$ 65,6 milhões no 4T25, com redução de 18,6% na comparação com o 4T24 e de 14,2% frente ao 3T25, acompanhando a dinâmica operacional do período e a eficiência na gestão florestal.

Lembrando que a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e a Exaustão são efeitos contábeis, sem impacto no fluxo de caixa da companhia no momento do reconhecimento, sendo que a realização de caixa ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma – que corresponde ao Custo dos Produtos Vendidos líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico – totalizou R\$ 1.313,7 milhões no 4T25, apresentando aumento de 4,1% em relação ao 4T24 e redução de 1,6% frente ao 3T25.

A elevação na comparação anual reflete, principalmente, a menor diluição do custo unitário por unidade vendida (considerado um volume menor de vendas no comparativo do período analisado), além de *impairments* relativos aos “de-listings” pontuais ocorridos em Revestimentos Cerâmicos em 2025.

Já a redução sequencial reflete ganhos estruturais de eficiência decorrentes das iniciativas de reorganização fabril iniciados no 3T25 e do avanço na produtividade das operações industriais, que contribuíram para uma estrutura de custos mais competitiva, especialmente nas Divisões de Metais e Louças. O resultado também foi favorecido pela menor pressão do câmbio sobre os insumos dolarizados.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro forma representou 62,7% no 4T25, avanço de 1,5 p.p. em relação ao 4T24. No acumulado do ano, o CPV Pro Forma totalizou R\$ 5.147,3 milhões em 2025, um aumento de 2,5% em relação a 2024, refletindo a dinâmica de custos ao longo do ano, apesar das iniciativas de eficiência e fortalecimento do mix de produtos com maior valor agregado.

Como resultado, o Lucro Bruto Pro Forma totalizou R\$ 704,6 milhões no 4T25, com margem de 33,6%, representando expansão de 7,1 p.p. frente ao 4T24, momento em que a base de comparação foi mais influenciada pela variação do valor justo do ativo biológico, já que houve uma variação relevante do Valor Justo do Ativo Biológico no 4T25. Já no acumulado de 2025, o Lucro Bruto Pro Forma somou R\$ 2,2 bilhões, queda de 13,4% na comparação com 2024, refletindo principalmente a menor contribuição anual da variação do valor justo do ativo biológico versus a forte base comparativa do ano anterior.

R\$'000 - Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
CPV caixa	(1.431.658)	(1.299.241)	10,2%	(1.376.292)	4,0%	(5.364.026)	(5.142.639)	4,3%
Evento não recorrente ⁽¹⁾	117.919	37.452	N/A	40.534	N/A	216.723	118.867	82,3%
CPV caixa Pro Forma	(1.313.739)	(1.261.789)	4,1%	(1.335.758)	-1,6%	(5.147.303)	(5.023.772)	2,5%
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	207.075	25.209	N/A	6.144	N/A	329.436	520.383	-36,7%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(65.586)	(80.536)	-18,6%	(76.428)	-14,2%	(379.487)	(377.240)	0,6%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(219.669)	(200.544)	9,5%	(191.311)	14,8%	(824.905)	(783.251)	5,3%
Lucro Bruto	586.691	509.059	15,3%	490.130	19,7%	2.009.770	2.451.900	-18,0%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	704.610	546.511	28,9%	530.664	32,8%	2.226.678	2.570.767	-13,4%
Margem Bruta	28,0%	24,7%	3,3 p.p.	23,0%	5,0 p.p.	24,4%	29,8%	-5,4 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	33,6%	26,5%	7,1 p.p.	24,9%	8,7 p.p.	27,0%	31,2%	-4,2 p.p.

(1) Valores consolidados 2025: Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 93.790 mil; Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 53.857 mil; Impairment de Estoques: (+) R\$ 120.195; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.858 mil. Impairment de Estoque: (+) R\$ 136.186 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 3.780 mil;

(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 304,3 milhões no 4T25, representando redução de 3,2% em relação ao 4T24 e aumento de 7,2% frente ao 3T25. A retração na comparação anual reflete, principalmente, maior disciplina na alocação de despesas comerciais e de marketing, após uma base comparativa mais elevada no 4T24, além de iniciativas de otimização e priorização de investimentos por retorno em todas as divisões. Na comparação sequencial, o avanço está associado à despesas pontuais de comunicação no período, algo que tende a reduzir nos próximos trimestres.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas representaram 14,5% no 4T25, redução de 0,7 p.p. em relação ao 4T24 e aumento de 1,2 p.p. frente ao 3T25.

R\$'000 - Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Despesas com Vendas	(304.287)	(314.258)	-3,2%	(283.977)	7,2%	(1.189.612)	(1.225.151)	-2,9%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,5%	15,2%	-0,7 p.p.	13,3%	1,2 p.p.	14,4%	14,9%	-0,5 p.p.
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	5.130	-	-
Despesas com Vendas Pro Forma	(304.287)	(314.258)	-3,2%	(283.977)	7,2%	(1.184.482)	(1.225.151)	-3,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	14,5%	15,2%	-0,7 p.p.	13,3%	1,2 p.p.	14,4%	14,9%	-0,5 p.p.

(1) 1T25: Saída do negócio de chuveiros e torneiras elétricas (+) R\$ 5.130 mil.

No acumulado de 2025, as Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 1.184,5 milhões, redução de 3,3% em relação a 2024, refletindo menores despesas com ações comerciais e de marketing no período, em linha com a disciplina de investimentos e captura de eficiências.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R\$ 68,3 milhões no 4T25, representando redução de 17,5% em relação ao 4T24, reflexo da gestão diligente da estrutura organizacional e da continuidade das iniciativas de racionalização de custos conduzidas pela Companhia ao longo do período, com foco em eficiência e simplificação. Na comparação com o 3T25, as DGA Pro Forma apresentaram recuo de 4,0%, refletindo a manutenção da disciplina de despesas corporativas.

No acumulado de 2025, as DGA Pro Forma somaram R\$ 294,0 milhões, redução de 3,2% em relação a 2024, refletindo o efeito das iniciativas estruturais de eficiência e controle de gastos ao longo do ano.

R\$'000 - Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Despesas Gerais e Administrativas	(93.227)	(82.797)	12,6%	(71.139)	31,0%	(324.041)	(303.617)	6,7%
% DA RECEITA LÍQUIDA	4,4%	4,0%	0,4%	3,3%	-	3,9%	3,7%	-
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	24.955	-	-	-	-	30.050	-	-
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	(68.272)	(82.797)	-17,5%	(71.139)	-4,0%	(293.991)	(303.617)	-3,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	3,3%	4,0%	0,13	3,3%	-	3,6%	3,7%	-

(1) Acumulado Consultoria (+) R\$ 30.050 mil; Saída do negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 125.

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 4T25 totalizou R\$ 416,4 milhões, o que representa um aumento de 12,0% em relação ao 4T24 e uma queda de 6,4% frente ao 3T25, com margem de 19,9% (+1,9 p.p. vs. 4T24 e -1,0 p.p. vs. 3T25).

O desempenho do trimestre foi sustentado, principalmente, pela **Divisão Madeira**, que apresentou ótima capacidade e entrega operacional, gerando assim um **EBITDA Ajustado e Recorrente** histórico, refletindo o ótimo desempenho operacional da Dexco no negócio de painéis. A divisão de **Metais e Louças** também colaborou no resultado, ainda que em patamar inferior ao observado nos trimestres comparativos, em função da dinâmica de volumes usual a sazonalidade e dos aumentos de custos de matérias primas, em particular no 4T25. Em **Revestimentos**, a Divisão seguiu como o principal desafio do trimestre, com **EBITDA Ajustado e Recorrente**, reforçando o cenário delicado pelo qual o mercado de via úmida vem passando no Brasil.

No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R\$ 1.649,7 milhões, ficando praticamente estável em relação a 2024, com margem de 20,0%, refletindo a boa contribuição da divisão Madeira ao longo do ano, o início de resultados mais consistentes em Metais e Louças e o cenário ainda desafiador de rentabilidade em Revestimentos com o mercado atual de via úmida ainda contraído.

Considerando a equivalência patrimonial de 49,0% no resultado advindo da LD Celulose, o EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma da Dexco foi de R\$ 588,0 milhões no trimestre, dos quais R\$ 171,6 milhões correspondem à parte Dexco.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da **Resolução CVM 156/22**. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R\$ '000 Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Lucro Líquido do Período	(48.269)	22.365	-315,8%	14.192	-440,1%	63.065	174.375	-63,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.697)	3.931	-702,8%	(32.477)	-27,0%	(151.274)	170.099	-188,9%
Resultado Financeiro Líquido	222.534	156.322	42,4%	213.007	-4,5%	828.512	592.060	39,9%
LAJIR (EBIT)	150.568	182.618	-17,6%	194.722	-22,7%	740.303	936.534	-21,0%
Depreciação, amortização e exaustão	232.090	211.990	9,5%	203.625	14,0%	873.416	844.028	3,5%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	65.586	80.536	-18,6%	76.428	-14,2%	379.487	377.240	0,6%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	448.244	475.144	-5,7%	474.775	-5,6%	1.993.206	2.157.802	-7,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	21,4%	23,0%	-	22,3%	-	24,2%	26,2%	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(207.075)	(25.209)	721,4%	(6.144)	3270,4%	(329.436)	(520.383)	-36,7%
Benefício a Empregados	2.134	14.719	-85,5%	(164)	-1401,2%	5.102	21.848	-76,6%
Eventos Extraordinários ⁽¹⁾	174.166	(172.473)	-201,0%	(22.023)	-890,8%	202.216	(83.055)	-343,5%
Celulose Solúvel	(1.061)	79.556	-101,3%	(1.419)	-25,2%	(221.353)	73.598	-400,8%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	416.408	371.737	12,0%	445.025	-6,4%	1.649.735	1.649.810	0,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	19,9%	18,0%	1,9%	20,9%	-1,0%	20,0%	20,0%	-
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) ⁽²⁾	588.028	648.784	-9,4%	566.523	3,8%	2.467.929	2.440.621	1,1%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

No 4T25, o resultado financeiro líquido foi negativo, refletindo a continuidade do ambiente de juros elevados e o maior saldo médio da dívida no período. A receita financeira totalizou R\$ 118,6 milhões, crescimento de 13,7% em relação ao 4T24, beneficiada pelo maior saldo médio de caixa e pelo impacto positivo do Crédito Prêmio IPI.

As despesas financeiras atingiram R\$ 341,2 milhões no trimestre, aumento de 30,9% frente ao 4T24, acompanhando o maior endividamento médio e o comportamento dos indexadores financeiros.

No acumulado de 2025, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 828,5 milhões, representando piora de R\$ 236,4 milhões em relação ao ano anterior. As despesas financeiras somaram R\$ 1.234,0 milhões no exercício, crescimento de 21,3% frente a 2024, refletindo (i) o maior saldo médio da dívida e (ii) a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado ao longo do período. As despesas com financiamentos apresentaram incremento de R\$ 202 milhões na comparação anual.

A receita financeira totalizou R\$ 405,5 milhões em 2025, redução de R\$ 19,5 milhões frente a 2024, uma vez que a menor contribuição das aplicações financeiras foi parcialmente compensada por ganhos relacionados ao Crédito Prêmio IPI e à atualização de créditos de PIS/COFINS reconhecidos no exercício.

R\$'000	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Receitas financeiras	118.649	104.366	13,7%	113.605	4,4%	405.462	424.959	-4,6%
Despesas financeiras	(341.183)	(260.688)	30,9%	(326.612)	4,5%	(1.233.974)	(1.017.019)	21,3%
Resultado financeiro líquido	(222.534)	(156.322)	42,4%	(213.007)	4,5%	(828.512)	(592.060)	39,9%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	(52.978)	(8.701)	N/A	(28.907)	83,3%	(108.361)	(16.455)	N/A
Receitas financeiras Pro Forma	65.671	95.665	-31,4%	84.698	-22,5%	297.101	408.504	-27,3%
Despesas financeiras Pro Forma	(341.183)	(260.688)	30,9%	(326.612)	4,5%	(1.233.974)	(1.017.019)	21,3%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	(275.512)	(165.023)	67,0%	(241.914)	13,9%	(936.873)	(608.515)	54,0%

(1) Acumulado 2025 - Eventos não recorrentes sobre a Receita Financeira: Juros sobre ICMS na base PIS/COFINS (+) R\$ 79.972 mil;

Lucro Líquido

O resultado do 4T25 foi um prejuízo de R\$ 48,3 milhões, refletindo, sobretudo, o impacto de **eventos extraordinários de R\$ 84,7 milhões** no período. Esses efeitos não recorrentes estiveram associados principalmente ao Impairment relativo ao “de-list” de produtos da Divisão de Revestimentos Cerâmicos além de outras despesas específicas do trimestre (custos operacionais não usuais e outros), que foram parcialmente compensados por efeitos positivos ligados a **venda de imóveis não operacionais** e **créditos fiscais** (Gross-up de ICMS na base de PIS/COFINS).

Desconsiderados os eventos não recorrentes, o **Lucro Líquido Recorrente** encerrou o trimestre em **R\$ 36,4 milhões**, representando **reversão** frente ao **prejuízo recorrente do 4T24 (R\$ 83,7 milhões)** e também frente ao do **3T25 (prejuízo recorrente de R\$ 42,8 milhões)**.

No acumulado de 2025, o **Lucro Líquido Recorrente** atingiu **R\$ 107,4 milhões**, recuo de **46,7%** em relação a 2024, refletindo ainda um cenário desafiador na geração de caixa operacional somado ao pagamento de despesas financeiras em um ambiente de taxa de juros elevadas.

R\$'000 - Consolidado	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Lucro Líquido	(48.269)	22.365	-315,8%	14.192	-440,1%	63.065	174.375	-63,8%
Evento Extraordinário ⁽¹⁾	84.696	(106.019)	-179,9%	(56.948)	-248,7%	44.345	27.055	63,9%
Lucro Líquido Recorrente	36.427	(83.654)	-143,5%	(42.756)	-185,2%	107.410	201.430	-46,7%
ROE	-2,7%	1,3%	-	0,8%	-	0,9%	2,6%	-
ROE Recorrente	2,0%	-5,0%	-	-2,4%	-	1,5%	3,0%	-

Fluxo de Caixa

No 4T25, a Dexco registrou um Fluxo de Caixa Livre Sustaining de R\$ 136,3 milhões. Esse valor resulta da geração positiva de capital de giro de R\$178,0 milhões no trimestre por meio das seguintes ações:

- 1) Ação comercial de venda de produtos “de-listados” da divisão de revestimentos cerâmicos, resultando em queda do prazo médio de recebimento de clientes;
- 2) Impairment de produtos pertencentes ao “de-list” da divisão de revestimentos cerâmicos, resultando em queda do prazo médio de estoque;
- 3) Reentrada de fornecedores nos programas de risco sacado da Dexco, em linha com as condições estabelecidas com nossos parceiros.

Embora essas iniciativas tenham gerado melhorias no 4T25, essas não foram suficientes para compensar o consumo de capital de giro relativo à melhoria de serviços da divisão de Metais e Louças, adequação de níveis de estoque na Divisão de Revestimentos e reorganização do fluxo de pagamento com fornecedores dada a interrupção do programa de Risco Sacado ocorrido no 2T25, ainda sim são sinais dos esforços da companhia em corrigir a rota do consumo de caixa para o futuro.

Por fim, a linha Projetos teve uma redução de 19% no acumulado do ano de 2025, encerrando o Ciclo de Investimentos 2021-2025, dado que uma parte relevante desse valor de R\$ 574 milhões é não recorrente. Esse valor resultou em um Fluxo de Caixa Total negativo de R\$ 382 milhões.

Esses fatores, combinados, limitaram a conversão de EBITDA em caixa, com a *Cash Conversion Ratio* encerrando o trimestre em 32,7%.

(R\$ milhões)	4T25	4T24	%	3T25	%	12M25	12M24	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	416,4	371,7	12,0%	445,1	-6,4%	1.650	1.650,3	0,0%
CAPEX Sustaining	(249,5)	(271,5)	-8,1%	(214,3)	16,4%	(831)	(872,6)	-4,8%
Fluxo Financeiro	(200,6)	(246,0)	-18,5%	(67,0)	N/A	(502)	(483,4)	3,9%
IR/CSLL	(12,2)	(11,0)	11,0%	(16,8)	-27,2%	(97)	(107,4)	-9,9%
Δ Capital de Giro	178	14,4	N/A	(103,1)	N/A	(99)	90,5	N/A
Outros	3,9	302,0	-98,7%	41,9	-90,7%	71	112,5	-37,3%
Fluxo de Caixa Livre Sustaining	136,3	159,6	-14,6%	85,7	N/A	191	389,8	-50,9%
Projetos ⁽¹⁾	(182,9)	(102,7)	78,0%	(36,0)	N/A	(574)	(705,0)	-18,6%
Fluxo de Caixa Livre Total	(46,6)	56,8	N/A	49,7	N/A	(382)	(315,2)	21,2%
<i>Cash Conversion Ratio</i> ⁽²⁾	32,7%	42,9%	-10,2 p.p.	19,3%	13,5 p.p.	11,6%	23,6%	-12,0 p.p.

(1) Acumulado 2025: Expansão Florestal (-) R\$ 32,2 milhões, Projetos de Produtividade e Automação Deca e Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$ 68,4 milhões, DX Ventures e Outros Projetos (-) R\$ 73,0 milhões;

(2) *Cash Conversion Ratio*: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Endividamento

A Companhia encerrou o 4T25 com endividamento bruto consolidado de R\$ 8.048,2 milhões, aumento de R\$ 956,4 milhões frente ao 3T25 e aumento de R\$ 1.321,6 milhões em relação ao 4T24, movimento associado a captações efetuadas no último trimestre com o objetivo de reperfilamento da dívida financeira, redução do custo e alongamento do prazo médio, além de ajustes em instrumentos financeiros (derivativos vinculados a operações de hedge). A dívida líquida totalizou R\$ 5.519,2 milhões, reduzindo R\$ 65,9 milhões no comparativo do trimestre sequencial, refletindo, o encerramento do Ciclo de Investimentos 2021 – 2025, e a disciplina na utilização do caixa.

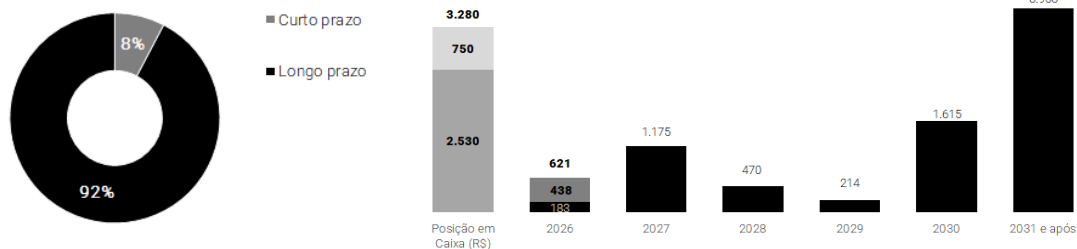
O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente ficou em 3,35x, abaixo do trimestre anterior (3,48x) e acima quando comparado ao 4T24 (3,01x), mantida a mesma geração de Ebitda no comparativo anual. O endividamento líquido chegou a níveis acima dos patamares desejados pela companhia, porém já iniciou seu processo de redução no 4T25 e seguirá nos próximos anos como um dos projetos prioritários da Dexco – a Desalavancagem Financeira – Projeto que a Companhia está atuando em diversas frentes e ações a volta da redução de sua atual alavancagem financeira.

O custo médio dos financiamentos foi de 104,9% do CDI, redução de 2,7 p.p. em relação ao 3T25, em linha com o cenário de juros ainda elevados, mas refletindo o posicionamento da companhia quanto a redução na alavancagem e capacidade de fazer *liability management*. O prazo médio de vencimento da dívida encerrou em 5,4 anos, com 92% do saldo concentrado no longo prazo, assegurando um perfil de amortização de apenas 8% no curto prazo.

Em 24 de Outubro de 2025 tivemos a conclusão da Emissão de Debentures no valor de R\$ 1,5 bilhão e em 19 de janeiro de 2026, concluída a CPR's (Cédulas de Produto Rural) de R\$ 1,6 bilhão, ambas as emissões auxiliaram na melhoria do prazo médio de vencimento da Dexco em 1,4 anos. Essas iniciativas reforçam a estratégia de *liability management*, garantindo maior previsibilidade no cronograma de amortização e mitigando riscos em um cenário de juros elevados.

R\$'000	31/12/2025	31/12/2024	Var R\$	30/09/2025	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	514.544	1.263.794	(749.250)	1.787.662	(1.273.118)
Endividamento Longo Prazo	7.067.100	5.215.800	1.851.300	4.818.606	2.248.494
Instrumentos Financeiros	466.594	247.004	219.590	485.537	(18.943)
Endividamento Total	8.048.238	6.726.598	1.321.640	7.091.805	956.433
Disponibilidades	2.529.000	1.753.720	775.280	1.506.656	1.022.344
Endividamento Líquido	5.519.238	4.972.878	546.360	5.585.149	(65.911)
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	3,35 x	3,01 x	0,34 x	3,48 x	- 0,13 x
Endividamento Líquido / PL (em %)	79,0%	69,1%	0,10 x	79,9%	- 0,01 x

Endividamento bruto - 4T25 (%)



Gestão Estratégica e Investimentos

O *CAPEX Sustaining* da Companhia totalizou R\$ 249,0 milhões no 4T25, uma queda de 8,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No ano, o resultado reflete o avanço dos investimentos florestais, que totalizaram R\$ 153,2 milhões, além das ações de manutenção fabril, com R\$ 96,3 milhões.

No acumulado do ano, o *CAPEX Sustaining* totalizou R\$ 831 milhões, redução R\$ 42,0 milhões, o equivalente a -4,8% no comparativo anual, refletindo maior disciplina na alocação de recursos e otimização dos investimentos destinados à manutenção das operações da Dexco.

Os recursos empregados aos Projetos na conclusão do Ciclo de Investimentos 2021-2025, durante o 4T25, se destinaram principalmente a:

- i. R\$ 34,4 milhões no processo de automação de Louças e Metais;
- ii. R\$ 7,5 milhões para a expansão da base florestal na região Nordeste;
- iii. R\$ 3,4 milhões ao DX Ventures;
- iv. R\$ 92,4 para expansão do ativo florestal;
- v. R\$ 4,7 para expansão do projeto de varejo da Casa Dexco;
- vi. R\$ 120,0 referente a conclusão da aquisição da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.;
- vii. R\$ 1,5 milhões a outros projetos de inovação e melhoria operacional em painéis.

Com o fim do Ciclo de Investimentos ao final de 2025, a Companhia reforça seu compromisso em rentabilizar os projetos e impulsionar o potencial de criação de valor das suas operações.

(R\$ milhões)	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
OPEX Florestal	153,2	137,9	11,1%	147,3	4,0%	559,9	569,4	-1,7%
Manutenção	96,3	133,7	-28,0%	67,1	43,6%	270,9	303,3	-10,7%
CAPEX Sustaining	249,5	271,5	-8,1%	214,4	16,4%	830,8	872,6	-4,8%
Projetos ⁽¹⁾	270,9	102,7	N/A	36,0	N/A	573,6	515,8	11,2%

(1) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.

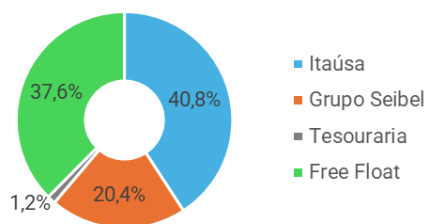
Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o 4T25 com o valor de mercado de R\$ 4.538,3 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 5,00 em 31/12/2025.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma desvalorização de 13,8% em comparação com o 3T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 10,2%.

No 4T25, foram realizados 234.412 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 150 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R\$ 2,2 milhões.

Estrutura Acionária | 3T25



Destaques Gente, ESG e Governança

Gente e Diversidade

A agenda de diversidade, equidade e inclusão avançou como vetor de transformação cultural e fortalecimento da performance organizacional. Em 2025, a Companhia consolidou práticas de gestão, indicadores e processos decisórios, incorporando a diversidade de forma transversal aos negócios e às operações e reforçando sua evolução consistente no tema.

Em atendimento ao Art. 133 da Lei das S.A., conforme alteração promovida pela Lei nº 15.177/2025, apresentamos abaixo a política de equidade adotada pela Dexco, bem como demais dados sobre equidade:

- I. Quantidade e proporção de mulheres, por níveis hierárquicos;

NIVEL FUNCIONAL	2024		2025	
	Qtd Admissões	* %	Qtd Admissões	* %
Diretoria	0	0%	1	100%
Gerencia	4	36%	5	71%
Coordenação/Especialista	13	37%	18	47%
Supervisão	17	52%	17	43%
Superior	218	61%	147	53%
Técnico	30	21%	16	12%
Operacional	775	31%	638	30%
Administrativo	88	58%	88	63%
Aprendiz	331	63%	270	65%
TOTAL	1476	39%	1200	38%

* Considera a quantidade de mulheres admitidas / total de admissão (ambos pelo respectivo nível funcional)

II. Quantidade e a proporção de mulheres que ocupam cargos na administração;

	2024		2025	
	HC	* %	HC	* %
Mulheres na administração	5	25%	6	30%

III. O demonstrativo da remuneração fixa, variável e eventual, segregado por sexo, relativa a cargos ou funções similares da companhia

	2024		2025	
	Remuneração	Remuneração	Remuneração	Remuneração
	Fixa	Total	Fixa	Total
Gerência	95%	104%	95%	95%
Coordenação/Especialista	94%	93%	97%	95%
Supervisão	88%	88%	84%	85%
Superior	86%	82%	89%	87%
Técnico	77%	75%	80%	80%
Operacional	80%	79%	80%	79%
Administrativo	97%	97%	97%	96%
Aprendiz	99%	99%	95%	95%

O resultado é fruto de um conjunto de ações focadas em vagas prioritárias e exclusivas para mulheres, acompanhamento sistemático via dashboards de diversidade e programas estruturados de desenvolvimento, como o programa DELAS, campanhas como “Mulheres que transformam” e Agosto Lilás, além de workshops de DE&I voltados a equipes de atendimento, SAC e lojas.

Ao final de 2025, a agenda de diversidade, equidade e inclusão da Dexco se apresenta em um estágio de maior maturidade, com avanços na integração do tema à gestão, à cultura organizacional e às decisões de negócio. O foco passa a ser a consolidação dessas práticas, o aprofundamento dos recortes de diversidade e o fortalecimento de uma cultura organizacional cada vez mais plural, segura e orientada à alta performance.

ESG - Environment, Social and Governance

Este ano marca o encerramento do ciclo 2021–2025 da Estratégia de Sustentabilidade da Dexco, que orientou a evolução da agenda ESG na companhia ao longo dos últimos cinco anos.

A Estratégia de Sustentabilidade deste período da Dexco foi um instrumento significativo para impulsionar o amadurecimento da companhia na gestão do tema. As metas, aprovadas em 2021, abrangem três dimensões (consumidor, empresa e sociedade) e têm como compromissos facilitar a jornada de construção e reforma, assegurar o crescimento sustentável mantendo o balanço positivo de carbono e promover saúde e bem-estar nos ambientes.

As metas públicas do ciclo 2021–2025 incluem:

- I. reduzir emissões absolutas de gases do efeito estufa (GEE) em 37% até 2030;
- II. manter fontes renováveis acima de 50% na matriz energética até 2030;
- III. reduzir consumo/captação de água em 10% até 2025 (base 2020);
- IV. atingir 30% de mulheres na liderança até 2025;
- V. alcançar 80% no índice de engajamento de colaboradores até 2025;
- VI. ter um engajamento estruturado com partes interessadas prioritárias nas comunidades do entorno de todas as unidades industriais no Brasil.

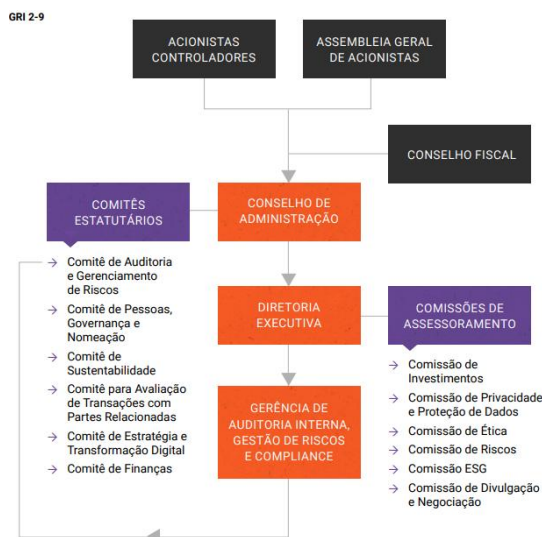
Ao final do ciclo 2021–2025, a Dexco consolida sua Estratégia de Sustentabilidade como pilar da gestão e da geração de valor de longo prazo. O período foi marcado pela evolução das metas públicas e pelo fortalecimento da governança ESG, com maior integração ao negócio. A Companhia mantém seu compromisso com execução disciplinada, transparência e avanço contínuo da agenda.

Governança

A governança da Dexco é estruturada para sustentar a geração de valor no longo prazo, com atuação integrada na estratégia e na gestão de riscos. O modelo assegura alinhamento, ética e transparência, reforçando a integração dos princípios ESG à condução dos negócios.

A Dexco cumpre os requisitos legais aplicáveis às suas atividades e adota referências alinhadas às boas práticas de mercado, incluindo os frameworks do Instituto de Auditores Internos (IIA), do segmento de listagem do Novo Mercado da B3, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Controladoria-Geral da União (CGU). A metodologia do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) é utilizada para o mapeamento, a classificação e o monitoramento dos riscos corporativos.

A estrutura é composta pela Assembleia Geral de Acionistas, pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal Estatutário, por comitês de assessoramento e por comissões de apoio à Diretoria Executiva, conforme abaixo:



Painéis de **Madeira**

duratex

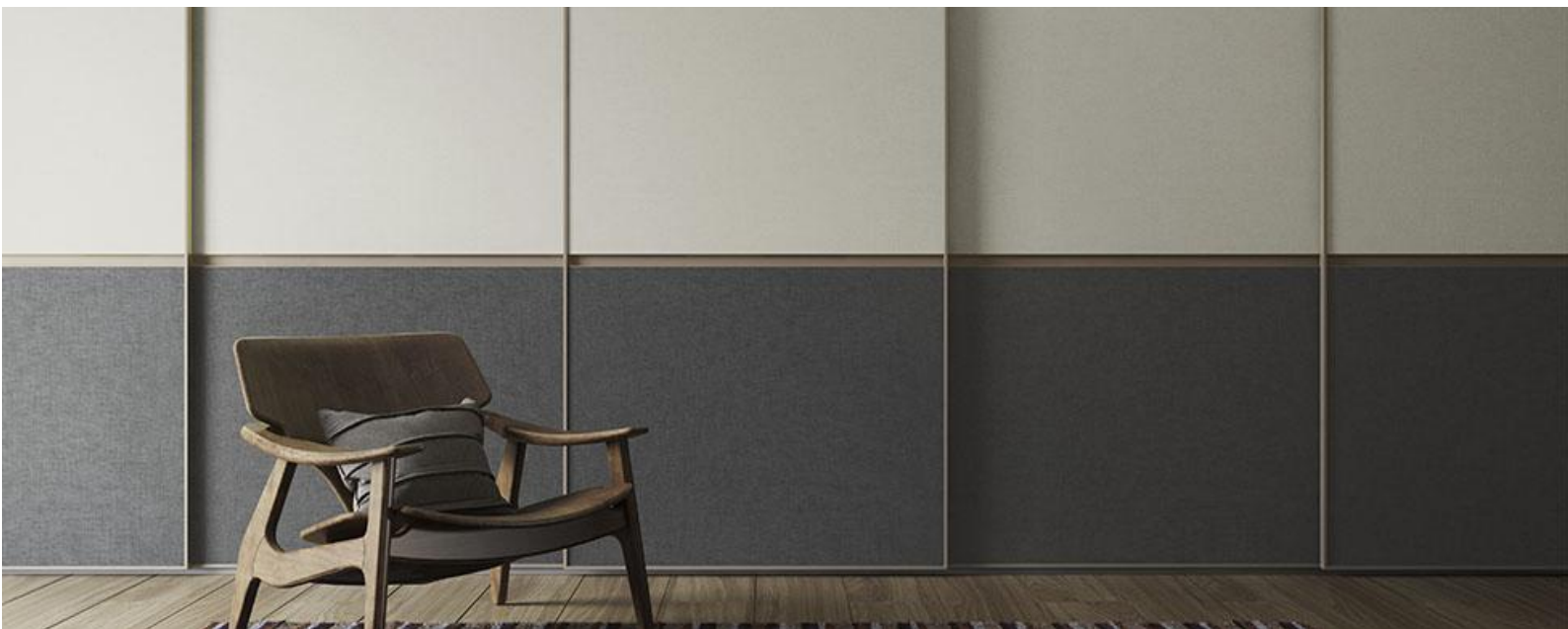
durafloor

DESTAQUES	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
STANDARD	400.993	382.433	4,9%	436.571	-8,1%	1.661.509	1.590.841	4,4%
REVESTIDOS	323.047	349.315	-7,5%	356.462	-9,4%	1.327.697	1.483.223	-10,5%
TOTAL	724.040	731.748	-1,1%	793.033	-8,7%	2.989.206	3.074.064	-2,8%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	1.386.807	1.326.257	4,6%	1.413.916	-1,9%	5.520.107	5.350.908	3,2%
MERCADO INTERNO	1.056.040	1.027.146	2,8%	1.075.045	-1,8%	4.175.881	4.103.609	1,8%
MERCADO EXTERNO	330.767	299.111	10,6%	338.871	-2,4%	1.344.226	1.247.299	7,8%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	1.915	1.812	5,7%	1.783	7,4%	1.847	1.741	6,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(1.107)	(1.032)	7,3%	(1.051)	5,4%	(1.069)	(971)	10,1%
Lucro Bruto	559.317	353.056	58,4%	359.595	55,5%	1.622.854	1.878.777	-13,6%
Lucro Bruto - Pró Forma ⁽¹⁾	559.317	353.056	58,4%	359.595	55,5%	1.622.854	1.879.858	-13,7%
Margem Bruta	40,3%	26,6%	13,7 p.p.	25,4%	14,9 p.p.	29,4%	35,1%	-5,7 p.p.
Margem Bruta - Pró Forma ⁽¹⁾	40,3%	26,6%	13,7 p.p.	25,4%	14,9 p.p.	29,4%	35,1%	-5,7 p.p.
Despesa com Vendas	(159.624)	(173.047)	-7,8%	(158.778)	0,5%	(639.761)	(696.517)	-8,1%
Despesas com Vendas - Pró Forma ⁽¹⁾	(159.624)	(173.047)	-7,8%	(158.778)	0,5%	(639.761)	(696.517)	-8,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(30.334)	(41.725)	-27,3%	(30.867)	-1,7%	(131.705)	(139.770)	-5,8%
Lucro Operacional antes do Financeiro	453.544	266.854	70,0%	226.506	100,2%	1.001.640	1.139.738	-12,1%
Depreciação, amortização e exaustão	172.089	167.023	3,0%	155.460	10,7%	670.141	662.543	1,1%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	65.586	80.536	-18,6%	76.428	-14,2%	379.487	377.240	0,6%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	691.219	514.413	34,4%	458.394	50,8%	2.051.268	2.179.521	-5,9%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	49,8%	38,8%	11,1 p.p.	32,4%	17,4 p.p.	37,2%	40,7%	-3,6 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(207.075)	(25.209)	721,4%	(6.144)	N/A	(329.436)	(520.383)	-36,7%
Benefícios a Empregados e outros	776	7.771	-90,0%	(1.146)	N/A	1.569	10.424	-84,9%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	(84.943)	(147.221)	-42,3%	(56.878)	49,3%	(151.371)	(155.165)	-2,4%
EBITDA Ajustado e Recorrente	399.977	349.754	14,4%	394.226	1,5%	1.572.030	1.514.397	3,8%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	28,8%	26,4%	N/A	27,9%	3,4%	28,5%	28,3%	17,7%

(1) Valores acumulado 2025: Outros Resultados Operacionais: Venda de imóvel em Manizales - Colômbia (+) R\$ 40.528; Gross UP ICMS na base PIS / COFINS (+) R\$ 32.847; Venda de créditos tributários (+) R\$ 3.031; Despesas com Vendas: Consultoria (+) R\$ 2.023 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

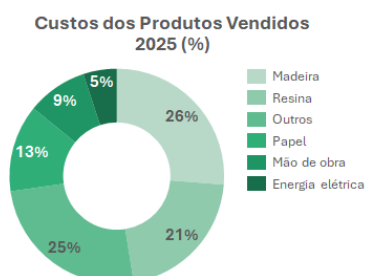
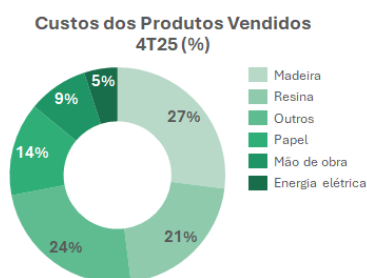
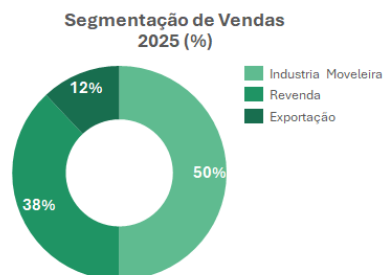
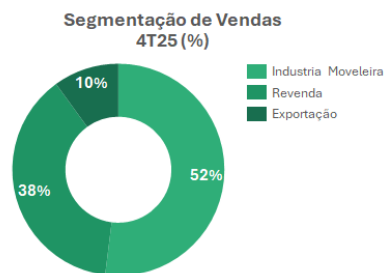


De acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, o mercado de painéis manteve fundamentos saudáveis no quarto trimestre de 2025, com níveis elevados de ocupação fabril. Na comparação com o 4T24, o setor registrou queda de 1,0%, e no acumulado do ano, avanço de 0,2%. Apesar das variações marginais nos comparativos mencionados, o consumo foi fortemente sustentado pelo mercado interno, que segue aquecido, especialmente para MDP voltado à indústria moveleira, enquanto as exportações continuam em retração, com queda de 6,5% no acumulado do ano, refletindo incertezas no cenário internacional (como por exemplo a implementação de tarifas dos Estados Unidos) e redirecionamento da demanda para o mercado doméstico.

A **Divisão Madeira** da Dexco encerrou o 4T25 com 724,0 mil m³ expedidos, retração de 1,1% em relação ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, foram expedidos 2.989,2 mil m³, queda de 2,8% frente a 2024. Apesar da redução de volume, a utilização de capacidade permaneceu elevada (97%), reforçando a estratégia de rentabilização da operação de painéis.

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 1.386,8 milhões no trimestre, aumento de 4,6% em relação ao 4T24, em função do fortalecimento do mix de produtos e a captura dos reajustes de preço implementados, que demonstram novamente a estratégia vencedora de rentabilização do negócio de painéis. Neste sentido, Receita Líquida unitária avançou 5,7% no trimestre.

O **Custo Caixa Unitário** atingiu R\$ 1.107/m³ no trimestre, aumento de 7,3% em relação ao 4T24, reflexo do menor volume produzido e de um mix de produtos mais nobres. No acumulado do ano, o custo apresentou piora de 10,1%, sustentada por uma produção com mix de maior valor agregado, e consequentemente, maior custo de produção na comparação entre períodos. Essa performance reforça a resiliência operacional da Divisão, que, mesmo em um cenário de pressão sobre insumos no primeiro semestre e da elevada concorrência, manteve níveis elevados de ocupação fabril, garantindo diluição de custos fixos e suporte à rentabilidade.



As **Despesas com Vendas** apresentaram queda de 7,8% em relação ao 4T24 e de 8,1% no acumulado do ano, refletindo um menor dispêndio em ações comerciais e de marketing. Já as **Despesas Gerais e Administrativas** recuaram 27,3% no trimestre, reduzindo também em 5,8% no ano.

Diante desse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão** somou R\$ 399,9 milhões no 4T25, com margem de 28,8%, demonstrando solidez e resiliência operacional, sustentada exclusivamente pela venda de painéis de madeira. No período acumulado do ano, o EBITDA atingiu R\$ 1.572,0 milhões, com margem de 28,5%, praticamente estável frente a 2024. Esse desempenho reflete a combinação de mercado aquecido, alta utilização de capacidade e estratégia de rentabilização via mix de produtos, além do espaço para capturas de reajuste de preço, mesmo em um cenário de concorrência intensa.



Celulose Solúvel



	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)								
VOLUME DE VENDAS	167.042	172.102	-2,9%	132.034	26,5%	604.437	584.864	3,3%
TOTAL	167.042	172.102	-2,9%	132.034	26,5%	604.437	584.864	3,3%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	777.173	975.102	-20,3%	655.533	18,6%	3.150.587	2.975.784	5,9%
EBITDA Ajustado e Recorrente	350.090	565.879	-38,1%	247.960	41,2%	1.668.977	1.616.205	3,3%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	45,0%	58,0%	-13,0 p.p.	37,8%	7,2 p.p.	53,0%	54,3%	-1,3 p.p.
Lucro Líquido	2.017	(162.571)	N/A	3.261	-38,1%	448.238	(148.594)	N/A
Lucro Líquido - Parte Dexco	1.061	(80.060)	N/A	1.424	-25,5%	221.358	(73.853)	N/A
Resultado Financeiro	(77.536)	(228.775)	-66,1%	(103.017)	-24,7%	(477.511)	(514.675)	-7,2%
Posição em Caixa (USD '000)	127.225	65.565	94,0%	129.683	-1,9%	127.225	65.565	94,0%
Dívida Bruta (USD '000)	947.473	963.419	-1,7%	945.946	0,2%	947.473	963.419	-1,7%

A LD Celulose manteve desempenho operacional consistente e positivo no 4T25, mesmo diante de um cenário global mais competitivo para o setor, marcado pela retração dos preços da celulose solúvel em relação ao 3T25 e o pelo efeito cambial. Ainda assim, apesar desses fatores externos, a companhia bateu recorde em sua produção e assim conseguiu apresentar um aumento de 5,9% na Receita Líquida na comparação anual, demonstrando alta capacidade produtiva, eficiência operacional e qualidade consistente.

A performance da LD Celulose no 4T25 preservou a rentabilidade, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 350,1 milhões e margem de 45%. No ano, o resultado acumula R\$ 1.668,9 milhões, com margem de 53%, avanço de 3,3% em comparação com o ano de 2024, evidenciando a consistência da produtividade operacional da *joint venture*. O processo de amadurecimento da produtividade da planta contribuiu para ganhos de eficiência em custos fixos e maior escala operacional, reforçando sua competitividade.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 2 milhões no 4T25, refletindo efeitos sazonais e variação cambial entre períodos, uma vez que a operação é dolarizada. No trimestre, a parcela atribuível à Dexco foi de R\$ 1,1 milhão e, no acumulado do ano, de R\$ 221,3 milhões, reconhecida via equivalência patrimonial.





Metais e Louças

Deca Hydra

DESTAQUES	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)								
BÁSICOS	1.947	1.901	2,4%	1.995	-2,4%	7.829	7.934	-1,3%
ACABAMENTO	2.012	3.100	-35,1%	2.264	-11,1%	8.808	12.844	-31,4%
TOTAL	3.959	5.001	-20,8%	4.259	-7,0%	16.637	20.778	-19,9%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	519.438	518.383	0,2%	507.021	2,4%	1.916.294	1.990.756	-3,7%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	519.438	518.383	0,2%	507.021	2,4%	1.916.479	1.990.756	-3,7%
MERCADO INTERNO	503.079	501.399	0,3%	491.055	2,4%	1.845.516	1.918.166	-3,8%
MERCADO EXTERNO	16.359	16.984	-3,7%	15.966	2,5%	70.963	72.590	-2,2%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	131	104	26,6%	119	10,2%	115	96	20,2%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(103)	(72)	42,4%	(88)	16,1%	(86)	(70)	23,2%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida) ⁽¹⁾	(94)	(70)	34,8%	(82)	14,6%	(82)	(67)	22,7%
Lucro Bruto	78.525	134.501	-41,6%	107.241	-26,8%	376.373	446.042	-15,6%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	110.890	145.630	-23,9%	132.827	-16,5%	442.776	506.093	-12,5%
Margem Bruta	15,1%	25,9%	-10,8 p.p.	21,2%	-6,0 p.p.	19,6%	22,4%	-2,8 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	21,3%	28,1%	-6,7 p.p.	26,2%	-4,8 p.p.	23,1%	25,4%	-2,3 p.p.
Despesa com Vendas	(95.018)	(83.916)	13,2%	(78.912)	20,4%	(356.292)	(329.914)	8,0%
Despesas com Vendas - Pro Forma ⁽¹⁾	(95.018)	(83.916)	13,2%	(78.912)	20,4%	(351.162)	(329.914)	6,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(40.961)	(29.175)	40,4%	(29.453)	39,1%	(130.978)	(115.424)	13,5%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(28.527)	(29.175)	-2,2%	(29.453)	-3,1%	(116.140)	(115.424)	0,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(87.832)	11.221	N/A	(1.117)	N/A	(141.342)	(40.569)	N/A
Depreciação e amortização	41.141	27.395	50,2%	29.519	39,4%	128.958	111.058	16,1%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	(46.691)	38.616	N/A	28.402	N/A	(12.384)	70.489	N/A
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-9,0%	7,4%	N/A	5,6%	N/A	-0,6%	3,5%	N/A
Benefícios a Empregados e outros	1.590	6.419	-75,2%	1.092	45,6%	4.075	10.682	-61,9%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	67.845	(16.650)	N/A	22.601	N/A	99.945	50.198	99,1%
EBITDA Ajustado e Recorrente	22.744	28.385	-19,9%	52.095	-56,3%	91.636	131.369	-30,2%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	4,4%	5,5%	-1,1 p.p.	10,3%	-5,9 p.p.	4,8%	6,6%	-1,8 p.p.

(1) Valores Acumulado 2025: Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) R\$ 66.218 mil; Consultoria (+) R\$ 14.838 mil; Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoque - Louças Queimados (+) R\$ 4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 3.780 mil; Despesas com Vendas: Reestruturação Deca (+) R\$ 13.573 mil; Despesas Gerais e Administrativas: Reestruturação Deca (+) R\$ 14.838 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.





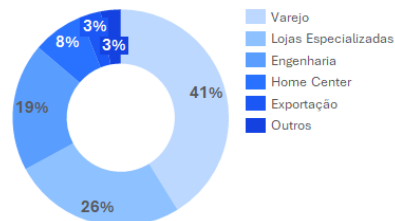
O setor de construção civil, ao qual os negócios de Metais e Louças da Dexco estão diretamente ligados, apresentou sinais de recuperação no segmento de Louças e leve estabilização em Metais em 2025, conforme dados da ASFAMAS e análises internas da Companhia. O mercado de Metais registrou retração de 3,6% frente ao ano de 2024. No segmento de Louças, o cenário foi positivo, com crescimento de 5,9% na base anual. Pressão nos custos (principalmente matérias primas), estoque e taxa de juros elevadas indicam serem potenciais limitadores do crescimento desse setor.

Na Divisão Metais e Louças, o 4T25 foi em linha com as expectativas, ponderados os impactos de sazonalidade do setor e considerados os períodos de férias coletivas, parada de manutenção programada do parque fabril ocorridos no trimestre. A divisão seguiu marcada ainda por um ambiente competitivo, porém conseguiu reforçar sua estratégia de i) ganho de Market Share, ii) priorização do mix de produtos com maior valor agregado e iii) implementação do repasse de preços.

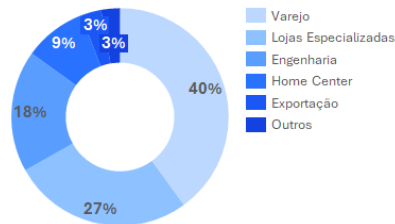
A Divisão registrou 3.959 mil peças expedidas no 4T25, queda de 20,8% frente ao 4T24 e de 7,0% em relação ao 3T25, já descontadas a parcela referente ao negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas, que foram descontinuados no segundo semestre de 2024. Essa queda demonstra a melhora no Mix de produtos e pondera a sazonalidade do setor no trimestre. No acumulado de 2025, foram expedidas 16.637,0 mil peças, retração de 19,9% em relação a 2024, refletindo a dinâmica de volumes e a estratégia comercial da Divisão.

A Receita Líquida Pro Forma totalizou R\$ 519,4 milhões no 4T25, estável na comparação anual (+0,2% vs. 4T24 e com alta de 2,4% frente ao 3T25). A performance foi sustentada pela evolução da Receita Líquida Unitária, que avançou para R\$ 131,20/peça (+26,6% a/a e +10,2% t/t), refletindo a priorização de mix mais nobre e a captura de reajustes de preços ocorrida principalmente no último trimestre do ano. No acumulado de 2025, a Receita Líquida Pro Forma somou R\$ 1.916,5 milhões, queda de 3,7% vs. 2024, apesar do avanço de 20,2% na receita unitária do ano.

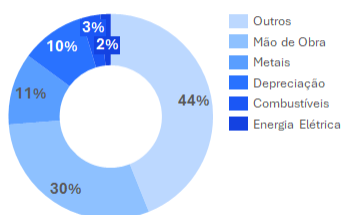
Segmentação de Vendas
4T25 (%)



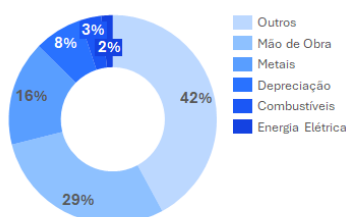
Segmentação de Vendas
2025 (%)



Custo dos Produtos Vendidos
4T25 (%)



Custo dos Produtos Vendidos
2025 (%)



O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de R\$ 94,35/peça no 4T25, com aumento de 34,8% em relação ao 4T24 e de 14,6% frente ao 3T25, refletindo principalmente a redução de volumes e pressão de custo de matéria prima, parcialmente compensadas por ganhos de eficiência com o fechamento da planta da Paraíba (ocorrida no 3T25) e a conclusão da automação da planta de Louças em Jundiá. No ano, o custo unitário pro forma foi de R\$ 82,24/peça (+22,7% vs. 2024).

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 95,0 milhões no 4T25, aumento de 13,2% frente ao 4T24 e de 20,4% versus 3T25, em linha com a sazonalidade do quarto trimestre e maior intensidade de iniciativas comerciais. Já as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R\$ 28,5 milhões, com reduções de 2,2% (a/a) e 3,1% (t/t), mantendo disciplina na estrutura corporativa.

Diante desse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi de R\$ 22,7 milhões no 4T25, com margem de 4,4%, queda de 1,1 p.p. frente ao 4T24 e de 5,9 p.p. em relação ao 3T25. O resultado reflete,





principalmente, o efeito combinado de menores volumes vendidos dada a sazonalidade do setor, férias coletivas, manutenção programada dos parques fabris e aumento do custo de matérias primas no trimestre. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R\$ 91,6 milhões, com margem de 4,8% (vs. R\$ 131,4 milhões e 6,6% em 2024), reforçando a prioridade na continuidade das iniciativas de eficiência operacional e otimização no mix de produtos para recuperação da rentabilidade.



Revestimentos portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
ACABAMENTO	4.059.865	4.238.520	-4,2%	4.256.927	-4,6%	16.605.508	17.376.593	-4,4%
TOTAL	4.059.865	4.238.520	-4,2%	4.256.927	-4,6%	16.605.508	17.376.593	-4,4%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	190.284	219.531	-13,3%	207.080	-8,1%	812.351	892.983	-9,0%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	190.284	219.531	-13,3%	207.080	-8,1%	812.351	892.983	-9,0%
MERCADO INTERNO	177.369	197.175	-10,0%	194.053	-8,6%	751.497	805.878	-6,7%
MERCADO EXTERNO	12.915	22.356	-42,2%	13.027	-0,9%	60.854	87.105	-30,1%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	47	52	-9,5%	49	-3,7%	49	51	-4,8%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(55)	(43)	28,5%	(39)	40,9%	(44)	(41)	7,9%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) ⁽¹⁾	(34)	(37)	-7,6%	(36)	-4,3%	(35)	(37)	-5,0%
Lucro Bruto	(51.151)	21.502	-337,9%	23.294	-319,6%	10.543	127.081	-91,7%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	34.403	47.825	-28,1%	38.242	-10,0%	161.048	184.816	-12,9%
Margem Bruta	-26,9%	9,8%	-	11,2%	-	1,3%	14,2%	-
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	18,1%	21,8%	-	18,5%	-	19,8%	20,7%	-
Despesa com Vendas	(49.645)	(57.295)	-13,4%	(46.287)	7,3%	(193.559)	(198.720)	-2,6%
Despesa com Vendas - Pro Forma ⁽²⁾	(49.645)	(57.295)	-13,4%	(46.287)	7,3%	(193.559)	(198.720)	-2,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(21.932)	(11.192)	96,0%	(10.819)	102,7%	(61.358)	(45.580)	34,6%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽²⁾	(9.411)	(11.192)	-15,9%	(10.819)	-13,0%	(48.169)	(45.580)	5,7%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(216.205)	(15.902)	1259,6%	(32.086)	573,8%	(341.348)	(89.037)	283,4%
Depreciação e amortização	18.860	17.572	7,3%	18.646	1,1%	74.317	70.427	5,5%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	(197.345)	1.670	-11917,1%	(13.440)	1368,3%	(267.031)	(18.610)	1334,9%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-103,7%	0,8%	-	-6,5%	-	-32,9%	-2,1%	-
Benefícios a Empregados e outros	(232)	529	-143,9%	(110)	110,9%	(542)	742	-173,0%
Evento não recorrentes ⁽³⁾	191.264	(8.602)	-2323,5%	12.254	1460,8%	253.642	21.912	1057,5%
EBITDA Ajustado e Recorrente	(6.313)	(6.403)	-1,4%	(1.296)	387,1%	(13.931)	4.044	-444,5%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	-3,3%	-2,9%	-	-0,6%	-	-1,7%	0,5%	-

(1) Valores Acumulado 2025 - Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 53.587; Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 93.790; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.858 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

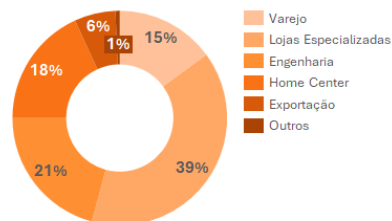


De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado de via úmida – foco de atuação da Dexco - encerrou o 4T25 com crescimento de 4,8% frente ao mesmo período do ano anterior, sinalizando leve recuperação em meio ao excesso de estoques e capacidade ociosa (chegando a quase 30% do total da capacidade operacional da indústria). Ainda assim, esse crescimento é marginal no mercado de via úmida total, que acumula uma queda de 22% em volume desde o final da pandemia em 2021. Esse cenário segue gerando um ambiente competitivo e sensível a preço.

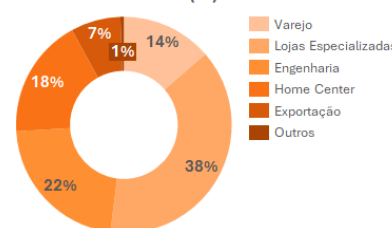
Nesse contexto, a Divisão Revestimentos da Dexco registrou 4.059,9 mil m² expedidos no 4T25, retração de 4,2% em relação ao 4T24 e de 4,6% frente ao 3T25. No acumulado de 2025, foram expedidos 16.605,5 mil m², queda de 4,4% em relação ao ano anterior. Todos os períodos comparativos analisados registram queda na produção, sinal que a Dexco está executando seu projeto prioritário de Turnaround da divisão, readequando portfólio e capacidade produtiva para os patamares mais adequados ao atual momento do mercado de via úmida no Brasil.

A Receita Líquida Pro Forma da Divisão Revestimentos foi de R\$ 190,3 milhões no 4T25, queda de 13,3% frente ao 4T24 e de 8,1% na comparação sequencial. O desempenho reflete a combinação de menor volume expedido e pressão sobre preços e mix de produtos, evidenciada pela redução de 9,5% na receita líquida unitária (para R\$ 46,87/m²) na comparação anual. No acumulado de 2025, a Receita somou R\$ 812,4 milhões, recuo de 9,0% frente a 2024.

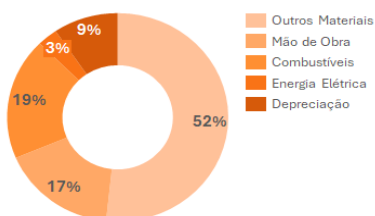
Segmentação de Vendas 4T25 (%)



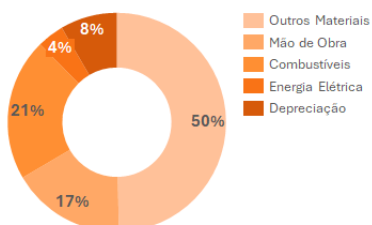
Segmentação de Vendas 2025 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 4T25 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 2025 (%)



O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de R\$ 34/m² no 4T25, com redução de 7,6% em relação ao 4T24 e de 4,3% frente ao 3T25, refletindo disciplina de custos e captura de eficiências operacionais, que ajudaram a mitigar os efeitos de menor escala no trimestre. No acumulado de 2025, o custo unitário pro forma ficou em R\$ 35/m², 5,0% abaixo de 2024. Tais efeitos de queda em todos os períodos comparativos são resultados principalmente relativos às ações de reorganização fabril decorridas durante todo o ano de 2025 e a conclusão do ramp-up da planta de Botucatu, que já vem trazendo melhorias de produtividade e redução no custo unitário.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 49,6 milhões, queda de 13,4% frente ao 4T24 e aumento de 7,3% em relação ao 3T25, crescimento esse pontual e fortemente relativo ao esforço de vendas para redução de estoque e “de-list” de produtos ocorrido no final do ano. No acumulado de 2025, recuaram 2,6% em relação a 2024. Já as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R\$ 9,4 milhões no 4T25, com redução de 15,9% na comparação anual e de 13,0% frente ao 3T25; no ano, entretanto, apresentaram leve alta de 5,7% em relação ao ano anterior, grande parte motivada pelas readequações de capacidade produtiva em seus parques fabris. A

tendência seguirá de austeridade nos custos em busca da rentabilização do negócio, conforme comparativos de trimestres anteriores.

O EBITDA Ajustado e Recorrente foi negativo em R\$ 6,3 milhões no 4T25, com margem de -3,3%, permanecendo praticamente estável em relação ao 4T24 (também negativo), e em menor patamar quando comparado ao 3T25. Esse resultado reflete a queda de receita decorrente da perda de Market share no forte ambiente competitivo do mercado de via úmida e os custos de reorganização fabril e “de-

list" de produtos do portfólio. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou - R\$ 13,9 milhões.

A Dexco tem como um de seus projetos prioritários o turnaround da divisão de revestimentos e já está tomando ações efetivas para retomar sua rentabilidade, algo que já demonstra sinais por meio da redução do custo caixa unitário e da estabilização de seus níveis de estoque.

Diante desse cenário, a Companhia segue avançando em sua estratégia de reposicionamento comercial e de portfólio, com foco em produtos de maior valor agregado, eficiência e capacidade industrial, iniciativas essenciais para sustentar a melhora gradual de rentabilidade nos próximos ciclos e consequentemente retomar sua geração de caixa.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	31/12/2025	AV%	30/09/2025	AV%	31/12/2024	AV%
CIRCULANTE	6.048.101	31,8%	5.341.161	29,6%	5.066.196	27,9%
Caixa e equivalentes de caixa	2.178.462	11,5%	1.202.693	6,7%	1.231.419	6,8%
Aplicações financeiras	350.538	1,8%	303.963	1,69%	522.301,00	2,88%
Contas a receber de clientes	1.025.375	5,4%	1.135.035	6,3%	1.183.448	6,5%
Contas a receber de partes relacionadas	58.125	0,3%	53.694	0,3%	36.710	0,2%
Estoques	1.761.371	9,3%	1.920.602	10,7%	1.642.016	9,0%
Outros valores a receber	28.121	0,1%	42.679	0,2%	61.879	0,3%
Outros valores a receber partes relacionadas	13.481	0,1%	-	0,00%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	456.776	2,4%	594.492	3,3%	265.240	1,5%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	2.633	0,0%	52.560	0,3%
Demais ativos	71.328	0,4%	51.813	0,3%	37.084	0,2%
Ativo mantidos para venda	104.524	0,6%	33.557	0,2%	33.539	0,2%
NÃO CIRCULANTE	12.952.684	68,2%	12.681.988	70,4%	13.077.914	72,1%
Depósitos vinculados	152.646	0,8%	160.404	0,9%	165.854	0,9%
Valores a receber	188.063	1,0%	135.383	0,8%	121.980	0,7%
Créditos com plano de previdência	87.343	0,5%	89.721	0,5%	89.981	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	197.020	1,0%	210.349	1,2%	552.315	3,0%
I.Renda e C.Social diferidos	739.579	3,9%	675.425	3,7%	496.513	2,7%
Títulos e valores mobiliários	145.312	0,8%	170.223	0,9%	161.462	0,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	18.374	0,1%	153.182	0,8%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.358.772	12,4%	2.323.614	12,9%	2.394.299	13,2%
Outros Investimentos	52.895	0,3%	2.729	0,0%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.354.675	22,9%	4.577.443	25,4%	4.621.742	25,5%
Ativos de direitos de uso	798.891	4,2%	758.526	4,2%	693.838	3,8%
Ativos biológicos	3.044.361	16,0%	2.722.334	15,1%	2.790.049	15,4%
Intangível	833.127	4,4%	837.463	4,6%	833.963	4,6%
TOTAL DO ATIVO	19.000.785	100,0%	18.023.149	100,0%	18.144.110	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	31/12/2025	AV%	30/09/2025	AV%	31/12/2024	AV%
CIRCULANTE	2.701.138	14,2%	4.028.803	22,4%	3.641.566	20,0%
Empréstimos e financiamentos	374.575	2,0%	1.153.364	6,4%	1.256.108	6,9%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	100.512	0,5%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	39.457	0,2%	634.298	3,5%	7.686	0,0%
Fornecedores	942.612	5,0%	968.530	5,4%	985.031	5,4%
Fornecedores partes relacionadas	12.748	0,1%	4.104	0,0%	3.757	0,0%
Fornecedores - risco sacado	180.465	0,9%	125.400	0,7%	273.347	1,5%
Passivos de arrendamento	57.418	0,3%	54.916	0,3%	52.001	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	290	0,0%	691	0,0%	2.191	0,0%
Obrigações com pessoal	210.549	1,1%	256.619	1,4%	210.052	1,2%
Contas a pagar	474.891	2,5%	425.452	2,4%	485.185	2,7%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.851	0,0%	3.851	0,0%	4.200	0,0%
Impostos e contribuições	138.879	0,7%	222.532	1,2%	198.837	1,1%
Dividendos e JCP	58.871	0,3%	45.049	0,2%	41.684	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	106.020	0,6%	133.997	0,7%	121.487	0,7%
Demais instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Passivos associados a ativos mantidos para venda	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
NÃO CIRCULANTE	9.091.606	47,8%	7.004.444	38,9%	7.307.449	40,3%
Empréstimos e financiamentos	5.569.688	29,3%	4.818.606	26,7%	4.616.020	25,4%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	1.497.412	7,9%	0	0,0%	599.780	3,3%
Passivo de arrendamentos	799.551	4,2%	757.256	4,2%	669.383	3,7%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	43.406	0,2%	41.477	0,2%	49.825	0,3%
Provisão para contingências	276.545	1,5%	303.012	1,7%	326.939	1,8%
I.Renda e C.SociaD diferidos	371.964	2,0%	345.852	1,9%	356.671	2,0%
Contas a pagar	148.829	0,8%	341.095	1,9%	319.836	1,8%
Partes Relacionadas	642	0,0%	1.604	0,0%	4.900	0,0%
Impostos e contribuições	22.995	0,1%	22.995	0,1%	32.836	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	360.574	1,9%	372.547	2,1%	331.259	1,8%
PATRIMÔNIO DÍQUIDO	7.208.041	37,9%	6.989.902	38,8%	7.195.095	39,7%
Capital social	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	408.142	2,1%	406.672	2,3%	395.798	2,2%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.228	0,2%	32.541	0,2%	32.833	0,2%
Reservas de lucros	1.343.864	7,1%	2.431.005	13,5%	2.370.478	13,1%
Ajustes de avaliação patrimonialD	832.493	4,4%	643.727	3,6%	970.478	5,3%
Ações em tesouraria	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(136.322)	-0,8%
Participação dos não controladores	361.207	1,9%	245.850	1,4%	218.195	1,2%
TOTAD DO PASSIVO E PATRIMÔNIO DÍQUIDO	19.000.785	100,0%	18.023.149	100,0%	18.144.110	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS								
Receita bruta de vendas	2.593.628	2.553.016	1,6%	2.640.186	-1,8%	10.180.614	10.134.061	0,5%
Mercado interno	2.184.166	2.174.503	0,4%	2.223.054	-1,7%	8.512.764	8.568.723	-0,7%
Madeira	1.323.335	1.293.030	2,3%	1.353.238	-2,2%	5.221.943	5.122.644	1,9%
Deca	635.177	632.745	0,4%	623.263	1,9%	2.334.809	2.421.172	-3,6%
Revestimentos Cerâmicos	225.654	248.728	-9,3%	246.553	-8,5%	956.012	1.024.907	-6,7%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado externo	409.462	378.513	8,2%	417.132	-1,8%	1.667.850	1.565.338	6,5%
Madeira	380.190	339.173	12,1%	388.139	-2,0%	1.536.038	1.405.642	9,3%
Deca	16.357	16.984	-3,7%	15.966	2,4%	70.958	72.592	-2,3%
Revestimentos Cerâmicos	12.915	22.356	-42,2%	13.027	-0,9%	60.854	87.104	-30,1%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sobre vendas	(497.099)	(488.845)	1,7%	(512.169)	-2,9%	(1.931.862)	(1.899.414)	1,7%
Madeira	(316.718)	(305.946)	3,5%	(327.461)	-3,3%	(1.237.874)	(1.177.378)	5,1%
Deca	(132.096)	(131.345)	0,6%	(132.208)	-0,1%	(489.473)	(503.008)	-2,7%
Revestimentos Cerâmicos	(48.285)	(51.554)	-6,3%	(52.500)	-8,0%	(204.515)	(219.028)	-6,6%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA LÍQUIDA	2.096.529	2.064.171	1,6%	2.128.017	-1,5%	8.248.752	8.234.647	0,2%
Mercado interno	1.736.488	1.725.720	0,6%	1.760.153	-1,3%	6.772.709	6.827.651	-0,8%
Madeira	1.056.040	1.027.146	2,8%	1.075.045	-1,8%	4.175.881	4.103.609	1,8%
Deca	503.079	501.399	0,3%	491.055	2,4%	1.845.331	1.918.164	-3,8%
Revestimentos Cerâmicos	177.369	197.175	-10,0%	194.053	-8,6%	751.497	805.878	-6,7%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado externo	360.041	338.451	6,4%	367.864	-2,1%	1.476.043	1.406.996	4,9%
Madeira	330.767	299.111	10,6%	338.871	-2,4%	1.344.226	1.247.299	7,8%
Deca	16.359	16.984	-3,7%	15.966	2,5%	70.963	72.591	-2,2%
Revestimentos Cerâmicos	12.915	22.356	-42,2%	13.027	-0,9%	60.854	87.106	-30,1%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação do valor justo dos ativos biológicos	207.075	25.209	721,4%	6.144	3270,4%	329.436	520.383	-36,7%
Custo dos produtos vendidos	(1.431.658)	(1.299.241)	10,2%	(1.376.292)	4,0%	(5.364.026)	(5.142.639)	4,3%
Depreciação/amortização/exaustão	(219.669)	(200.544)	9,5%	(191.311)	14,8%	(824.905)	(783.251)	5,3%
Exaustão Ativo Biológico	(65.586)	(80.536)	-18,6%	(76.428)	-14,2%	(379.487)	(377.240)	0,6%
LUCRO BRUTO	586.691	509.059	15,3%	490.130	19,7%	2.009.770	2.451.900	-18,0%
Despesas com vendas	(304.287)	(314.258)	-3,2%	(283.977)	7,2%	(1.189.612)	(1.225.151)	-2,9%
Despesas gerais e administrativas	(93.227)	(82.797)	12,6%	(71.139)	31,0%	(324.041)	(303.617)	6,7%
Honorários da administração	(3.795)	(4.270)	-11,1%	(3.691)	2,8%	(15.903)	(16.716)	-4,9%
Outros resultados operacionais, líquidos	(37.181)	153.964	-124,1%	60.866	-161,1%	37.392	103.021	-63,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	2.367	(79.080)	-103,0%	2.533	-6,6%	222.697	(72.903)	-405,5%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	150.568	182.618	-17,6%	194.722	-22,7%	740.303	936.534	-21,0%
Receitas financeiras	118.649	104.366	13,7%	113.605	4,4%	405.462	424.959	-4,6%
Despesas financeiras	(341.183)	(260.688)	30,9%	(326.612)	4,5%	(1.233.974)	(1.017.019)	21,3%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	(71.966)	26.296	-373,7%	(18.285)	293,6%	(88.209)	344.474	-125,6%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(17.243)	3.700	-566,0%	(17.632)	-2,2%	(90.939)	(118.832)	-23,5%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	40.940	(7.631)	-636,5%	50.109	-18,3%	242.213	(51.267)	-572,5%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	(48.269)	22.365	-315,8%	14.192	-440,1%	63.065	174.375	-63,8%

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	4º tri/25	4º tri/24	%	3º tri/25	%	2025	2024	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	(71.966)	26.296	-373,7%	(18.285)	293,6%	(88.209)	344.474	-125,6%
Depreciação, amortização e exaustão	297.729	292.526	1,8%	279.162	6,7%	1.252.903	1.221.269	2,6%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(207.075)	(25.209)	721,4%	(6.144)	3270,4%	(329.436)	(520.383)	-36,7%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	324.692	114.120	184,5%	251.031	29,3%	1.046.937	886.352	18,1%
Juros de arrendamentos	2.220	1.614	37,5%	2.327	-4,6%	9.292	8.486	9,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.367)	79.079	-103,0%	(2.533)	-6,6%	(222.697)	72.903	-405,5%
Impairment no contas a receber de clientes	8.751	(381)	-2396,9%	1.351	547,7%	19.759	13.605	45,2%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	169.801	-	0,0%	-	0,0%	169.801	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	90.818	120.234	-24,5%	(44.090)	-306,0%	124.802	157.323	-20,7%
Reversão de provisão ICMS base PIS e COFINS	-	-	100,0%	-	100,0%	-	-	100,0%
Exclusão ICMS base PIS e COFINS	-	-	100,0%	-	100,0%	-	-	100,0%
Resultado na vendas de investimentos	-	(121.129)	-100,0%	-	0,0%	-	(121.129)	-100,0%
Investimentos em Capital de Giro	(39.606)	195.993	-120,2%	(103.505)	-61,7%	(460.381)	(71.679)	542,3%
(Aumento) redução em ativos								
Contas a receber de clientes	98.289	220.887	-55,5%	9.460	939,0%	133.697	(146.741)	-191,1%
Estoques	23.769	(26.403)	-190,0%	(85.487)	-127,8%	(258.424)	(73.885)	249,8%
Impostos e contribuições a recuperar	151.960	23.002	560,6%	(34.613)	-439,0%	164.090	177.646	-7,6%
Depósitos vinculados	7.758	14.248	-45,6%	871	890,7%	13.208	(591)	-2334,9%
Demais ativos	(77.933)	34.076	-328,7%	(1.459)	5241,5%	(104.076)	37.220	-379,6%
Aumento (redução) em passivos								
Fornecedores	33.219	22.403	48,3%	(122.679)	-127,1%	(128.300)	71.461	-279,5%
Obrigações com pessoal	(46.509)	(37.916)	22,7%	31.429	-248,0%	307	368	-16,6%
Contas a pagar	(145.099)	(78.690)	84,4%	48.498	-399,2%	(171.599)	(93.626)	83,3%
Impostos e contribuições	(68.820)	37.461	-283,7%	57.404	-219,9%	(47.553)	8.713	-645,8%
Participações estatutárias	(720)	(4.103)	-82,5%	-	100,0%	(19.569)	(23.051)	-15,1%
Provisões para contingências (não circulante)	(15.520)	(8.972)	73,0%	(6.929)	224,0%	(42.162)	(29.193)	44,4%
Demais passivos	-	-	0,0%	-	100,0%	-	-	0,0%
Caixa Proveniente das Operações	572.997	683.143	-16,1%	359.314	59,5%	1.522.771	1.991.221	-23,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(18.572)	(14.157)	31,2%	(16.649)	11,6%	(97.558)	(110.123)	-11,4%
Juros Pagos	(243.884)	(256.794)	-5,0%	(85.555)	185,1%	(574.564)	(597.174)	-3,8%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	310.541	412.192	-24,7%	257.110	20,8%	850.649	1.283.924	-33,7%
Atividades de Investimentos								
Títulos e valores mobiliários	(3.384)	(138)	2352,2%	(17.013)	-80,1%	(20.397)	(7.096)	187,4%
Investimentos em ativo imobilizado	(128.875)	(230.015)	-44,0%	(83.880)	53,6%	(386.182)	(737.908)	-47,7%
Investimentos em ativo Intangível	(4.500)	(9.118)	-50,6%	(1.600)	181,3%	(8.500)	(18.789)	-54,8%
Investimentos em ativo biológico	(198.937)	(132.480)	50,2%	(104.630)	90,1%	(524.789)	(590.891)	-11,2%
Recebimento pela venda de imobilizado	44.209	12.959	241,1%	36.000	22,8%	80.209	50.023	60,3%
Recebimento na venda de controlada	-	10.000	-100,0%	-	0,0%	-	10.000	-100,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	-	0,0%	-	0,0%	(86.796)	-	0,0%
Outros investimentos	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aumento de capital	-	-	0,0%	-	0,0%	(52.129)	(189.189)	-72,4%
Aplicações financeiras	(24.488)	192.523	-112,7%	330.305	-107,4%	228.565	(496.877)	-146,0%
Resgate de aplicações financeiras	-	(237.679)	-100,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(315.975)	(393.948)	-19,8%	159.182	-298,5%	(770.019)	(1.980.727)	-61,1%
Atividades de Financiamentos								
Ingressos de financiamentos	1.445.176	245	589767,8%	-	0,0%	1.943.299	413.295	370,2%
Ingressos de debêntures	1.497.590	-	0,0%	-	0,0%	1.497.590	-	0,0%
Amortizações de debêntures	(600.000)	-	0,0%	-	0,0%	(600.000)	(600.000)	0,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(1.383.811)	(391.854)	253,1%	(373)	370894,9%	(1.784.457)	(393.363)	353,6%
Pagamentos de derivativos de dívida	(57.615)	(35.340)	63,0%	(30.371)	-100,0%	(145.315)	(127.548)	13,9%
Amortização de passivos de arrendamento	(41.615)	(35.943)	15,8%	(40.280)	3,3%	(156.595)	(141.075)	11,0%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(43.369)	(233.815)	-81,5%	(2.166)	1902,3%	(45.535)	(233.864)	-80,5%
Recebimento na venda parcial de controlada a não controladores	-	200.000	-100,0%	-	0,0%	-	200.000	-100,0%
Aumento de capital sócios não controladores	144.825	-	100,0%	-	100,0%	150.000	-	100,0%
Ações em tesouraria e outras	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	961.181	(496.707)	-293,5%	(73.190)	-1413,3%	858.987	(882.555)	-197,3%
Variação cambial sobre disponibilidades	20.022	16.362	22,4%	(2.357)	-949,5%	7.426	25.323	-70,7%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	975.769	(462.101)	-311,2%	340.745	186,4%	947.043	(1.554.035)	-160,9%
Saldo Inicial	1.202.693	1.693.520	-29,0%	861.948	39,5%	1.231.419	2.785.454	-55,8%
Saldo Final	2.178.462	1.231.419	76,9%	1.202.693	81,1%	2.178.462	1.231.419	76,9%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	4ºtri/25	4ºtri/24	3ºtri/25	2025	2024
EBITDA de acordo com CVM 156/22	448.244	475.144	474.775	1.993.206	2.157.802
Reestruturação e Descontinuação de Operações	242.648	10.913	28.251	304.988	110.291
Venda de 50% da controlada SPE I	-	(106.129)	-	-	(106.129)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	(5.492)	(10.410)	-	(6.526)	(19.435)
Crédito prêmio IPI	(11.864)	-	-	(11.864)	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	(11.383)	-	(20.617)	(49.738)	-
Consultoria	24.955	-	-	29.925	-
Negociação de créditos Eletrobrás	-	(60.440)	(3.031)	(3.031)	(60.440)
Resultado na venda de imóveis	(73.821)	(6.407)	(41.574)	(115.395)	(6.407)
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	9.123	-	14.948	53.857	-
Celulose Solúvel	(1.061)	79.556	(1.419)	(221.353)	73.598
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(207.075)	(25.209)	(6.144)	(329.436)	(520.383)
Benefícios a Empregados	2.134	14.719	(164)	5.102	21.848
Outros	-	-	-	-	2.601
EBITDA Ajustado e Recorrente	416.408	371.737	445.025	1.649.735	1.649.810

R\$ 000 - Madeira	4ºtri/25	4ºtri/24	3ºtri/25	2025	2024
EBITDA de acordo com CVM 156/22	691.219	514.413	458.394	2.051.268	2.179.521
Venda de 50% da controlada SPE I	-	(106.129)	-	-	(106.129)
Doações	-	-	-	-	1.081
Crédito prêmio IPI	(8.123)	-	-	(8.123)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	4.005	(10.872)	-	2.971	(19.897)
Gross up Icms da base do pis e cofins	(7.004)	-	(12.273)	(29.816)	-
Consultoria	-	-	-	2.023	-
Negociação de créditos Eletrobrás	-	(30.220)	(3.031)	(3.031)	(30.220)
Resultado na venda de imóveis	(73.821)	-	(41.574)	(115.395)	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(207.075)	(25.209)	(6.144)	(329.436)	(520.383)
Benefícios a Empregados	776	7.771	(1.146)	1.569	10.424
EBITDA Ajustado e Recorrente	399.977	349.754	394.226	1.572.030	1.514.397

R\$ 000 - Metais e Louças	4ºtri/25	4ºtri/24	3ºtri/25	2025	2024
EBITDA de acordo com CVM 156/22	(46.691)	38.616	28.402	(12.384)	70.489
Crédito prêmio IPI	(2.704)	-	-	(2.704)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos	(1.393)	462	-	(1.393)	462
Gross up Icms da base do pis e cofins	(4.379)	-	(5.650)	(16.681)	-
Consultoria	12.434	-	-	14.713	-
Negociação de créditos Eletrobrás	-	(30.220)	-	-	(30.220)
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	2.153	13.108	2.060	13.598	79.956
Benefícios a Empregados	1.590	6.419	1.092	4.075	10.682
Reestruturação - Louças e Metais	61.734	-	26.191	92.412	-
EBITDA Ajustado e Recorrente	22.744	28.385	52.095	91.636	131.369

R\$ 000 - Revestimentos	4ºtri/25	4ºtri/24	3ºtri/25	2025	2024
EBITDA de acordo com CVM 156/22	(197.345)	1.670	(13.440)	(267.031)	(18.610)
Reestruturação de Operações	178.761	(2.195)	-	198.978	30.335
Crédito prêmio IPI	(1.037)	-	-	(1.037)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos	(8.104)	-	-	(8.104)	-
Resultado na venda de imóvel	-	(6.407)	-	-	(6.407)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	9.123	-	14.948	53.857	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(2.694)	(3.241)	-
Consultoria	12.521	-	-	13.189	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Benefícios a Empregados	(232)	529	(110)	(542)	742
Outros	-	-	-	-	1.520
EBITDA Ajustado e Recorrente	(6.313)	(6.403)	(1.296)	(13.931)	4.044

RS 000 - Consolidado	4ºtri/25	4ºtri/24	3ºtri/25	2025	2024
Lucro Líquido	(48.269)	22.365	14.192	63.065	174.375
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	158.528	11.659	14.606	202.732	159.610
Venda de 50% da controlada SPE I	-	(70.045)	-	-	(70.045)
Gross up Icms da base do pis e cofins	(13.232)	-	(39.333)	(87.911)	-
Consultoria	16.470	-	-	19.751	-
Negociação de créditos Eletrobrás	-	(39.890)	(2.000)	(2.000)	(39.890)
Resultado na venda de imóveis	(48.732)	(4.229)	(40.086)	(88.792)	(4.229)
Crédito prêmio IPI	(57.615)	-	-	(57.615)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	(5.133)	(16.014)	-	(5.753)	(29.324)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	6.021	-	9.865	35.544	-
Variação valor justo previdência complementar	-	12.500	-	-	12.500
Variação do valor justo do fundo de investimentos DX Ventures	28.389	-	-	28.389	-
Outros	-	-	-	-	(1.567)
Lucro Líquido Recorrente	36.427	(83.654)	(42.756)	107.410	201.430